

Pineapple - Poetas No Topo

Tom: Eb

O reflexo vira matéria, atinge a idade
 Da invisível grade a porta só abre por fora
 São noites de Cabíria, sob o céu do enigma

Escondo no planeta algumas soluções de fácil uso

Esbarro nos lábios brutos, arranhados como fracos vinhos, yo
 Cansados de só ver navios
 Nas areias do templo, no sinal vermelho

O parabrisa reflete, como posso me esconder de mim mesmo?

Sol mostarda, viver atrasa, sexta-feira em casa
 Na cabeça Não Amarás e Decálogo
 Paredes falam muito sobre mim

E sobre os vacilos que ando cometendo

A pureza decola no trânsito lento
 E o pensamento no Ettore Scola
 As coisas perdem suas cores agora

Não fui e não vi, dos detalhes preferi nem saber

Gastei uns minutos num bar e nem pensei em morrer
 Porque viver não se pensa
 Ao menos não vale o esforço
 Vale o que expira
 O que sobra do ser

Botar na tela o sangue da carne ambulante

Ser a latência, jamais operado pelos sonhos de alguém, yo

Enjoado com o que acabei de comer
 Tô aqui procurando alguém pra transar
 Descansando, mas já já volto a correr

E ainda tô duvidando alguém me alcançar, yeh!

Rolê na Lapa deixa meu rap imundo
 Paco com a mão, lei da atração
 Nada de salário do professor Raimundo
 Rival corre pente de esteira

Derrubando os cara de pau e gritando madeira!

Nada de em cima do muro
 Mas vem tiros de todos os lados
 Novos inimigos e antigos aliados

Difícil sair do lugar, tipo o trânsito parou

Mas passamos igual as motos no corredor

Pedir pra morte não amolar a foice (aham)

É igual esperar a ex ligar no meio da noite
 Então buscamos sempre o que comemorar

Tipo a bunda dela era tão grande dava até pra morar, ye!

A vida é uma ladeira me observe subir
 Quando tô prestes a sumir volto a me encontrar
 Minha maldição é não falar o que tu quer ouvir

Sua bênção, eu falar o que eu quero falar

Quando eu parecer estar morto, eu vou tá mais esperto
 Eu tô bebendo muito, atravessando meus desertos

Fazendo o impossível parecer fácil várias vezes

Causando inveja nos Deuses, ó

Dispô quem tem?
 Te bato Tekken
 No clima quente, te esfria, tente!
 Tá pra nascer quem vai me parar (aborta)

Cês querem a vida de clipe mas eu sou o diretor (corta)

Sou traficador por mim!
 Eu escrevo e o santo desce
 Permita-me que a prece
 Seja breve como a seca seca esse solo fétido
 Fértil em gerar mentira

Me tira dessa terra, ela me suga igual vampira!

Por quanto eu tempo eu protelei com meu encaixe certo
 Pra encaixar no Lego cada palavra de nojo
 Dessa cara de sonsa eu revelei cada mistério

E se eu te fiz chorar me perdoo

Eu te compro um estojo novo
 É por mim e é por nós que ando vomitando ouro
 Cada palavra falada não volta só vira o jogo
 É poetas no topo!

Nos capa é só soco

Respirando fundo, e pouco

Vai retrucar porque sabe que é, né?
 Pros maloca fraco a vida tá pautada nisso
 O taro que te traga e traz mulher, né?

Fez o que queria agora faz o mais difícil

Liga pra mim de um cel qualquer, é
 A algema que te fode o que tu tem no coração
 E se sentir saudade da um rolê

Que agora a prioridade é redescobrir minha função

Acordes

